

Ata de reunião de grupo de trabalho – Conselho Gestor APA Costa Brava

Aos dezenove dias do mês de junho de 2019, com primeira chamada às dezenove horas e quinze minutos, na sede da Associação de Moradores do Estaleiro, iniciou-se a reunião de trabalho, com os presentes, conforme lista de presença anexa. Abrindo os trabalhos, Vinicius de Castro (secretário executivo do conselho e representante da AME) apresentou aos presentes a nova secretária do Meio Ambiente de Balneário Camboriú e conseqüentemente Presidente do Conselho Gestor APA Costa Brava, a Sra Maria Heloisa B. C. Furtado Lenzi. A Sra Maria Heloisa, recebeu a palavra e a mesma se apresentou, falando que assumiu faz duas semanas a Secretaria do Meio Ambiente e ainda está em fase de adaptação, se interando dos assuntos, falou também que o objetivo da mesma é até o dia da reunião ordinária, que acontece na primeira quarta-feira do mês de julho, é estar com alguns assuntos definidos e trazer algumas pautas que possam ser conversadas, já se colocou à disposição para o que precisarem e passou a palavra ao Sr Vinicius (AME) para que o mesmo conduza a reunião. Vinicius, recebendo a palavra novamente e a fim de conduzir a reunião, apresentou à Sra Presidente os membros da Mesa Diretora do Conselho Gestor, sendo ele mesmo representante do Estaleiro, na qualidade de primeira secretaria, como secretaria executiva – Taquaras – representado pelo Marcelo Peixoto, e como segunda secretaria – Pinho – representada por Adriana e na qualidade de vice-presidência – Estaleirinho – tendo como representante o Sr Felipe. Depois continuou que seguindo a pauta do dia, o primeiro assunto seria a apresentação das Associações sobre o resultado da consulta popular, que houve no último sábado, segundo assunto seria começar a elaborar os trabalhos daqui adiante e explicou que às 18 horas, o mesmo se reuniu com a Sra Presidente Maria Heloisa para explicar a mesma o que estava acontecendo aqui no Conselho Gestor da APA e nas conversas, Vinicius disse que segundo a Secretária do Meio Ambiente a mesma nos colocou que até dezembro deste ano de 2019 vai ser aprovado o plano de Manejo, então teremos que trabalhar para isso. Iniciando as apresentações da Consulta Popular, teve a palavra, o Sr Marcelo Peixoto, representante da Associação de Taquaras, o mesmo falou sobre o resultado da pesquisa em Taquaras: 84 pessoas votaram. Com relação a taxa de ocupação: 30% de ocupação: 19 votos (que representam 22,6%); 40% de ocupação: 30 votos (35,7%); 50% de ocupação: 33 votos (39,29%); nulos/brancos: 2 votos (2,3%). Em relação ao número de pavimentos: 2/5 pavimentos: 26 votos (30,95%); 3 pavimentos: 18 votos (21,43%); 04 pavimentos: 12 votos (14,29%), 5 pavimentos: 26 votos (30,95%); nulos/brancos: 2 votos (2,28%). A média ponderada referente a taxa de ocupação foi de 42%, e a média ponderada referente a pavimentos ficou em 3,6 pavimentos. O mesmo ainda acrescentou que fez uma pequena análise e viu que vinte e dois por centos dos votos seria a favor do atual plano diretor atual, os demais querem algum aumento, ou seja, 55% dos que foram votar tem certa insatisfação com o atual plano diretor. O mesmo finalizou a sua explanação perguntando se alguém mais tinha alguma pergunta, a Sra Maria Heloisa perguntou se o número de votantes com relação ao número de eleitores da região, se foi feito esse cálculo, o Sr Marcelo Peixoto respondeu que esse cálculo ele não chegou a fazer, e o Sr Mauricio Girolamo complementou dizendo que esse foi um comentário do jornal, e isso é uma coisa totalmente desconexa, pois quem vai votar, vai votar obrigado e isso foi uma consulta popular que teve uma boa divulgação e as pessoas foram voluntariamente, que se fosse para fazer algum tipo de comparativo, deveria ser feito com relação ao número de pessoas que votam nas eleições da associação do bairro, uma média das últimas três votações e que vieram votar. Marcelo teve a palavra e disse que Taquaras teve a intenção de pegar um sentimento da população, sem posicionamento pessoal, a Associação tem uma ideia que defende e mesmo assim quis pegar algo a mais, para ter um norte. Representante da Univali, Professor Oscar, teve a palavra e perguntou se esses eleitores representavam uma propriedade ou uma propriedade

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

poderiam ter vários eleitores. Felipe respondeu que podiam ser vários eleitores, pois para votar para um Presidente por exemplo todos votam, então para essa consulta também todos têm direito de votar, mesmo porque as vezes dentro de uma casa podem haver opiniões divergentes, e o mesmo ainda ressaltou que isso foi uma consulta voluntária, as pessoas voluntariamente foram votar, ninguém foi obrigada a ir votar, foi tudo voluntário. Nos outros Conselhos nunca foi feita essa consulta e o Conselho atual promoveu essa oportunidade, foi colocado cartazes, divulgado em diversos meios de comunicação, salientou que o pessoal daqui tem o direito de opinar. Marcelo Peixoto falou que a ideia inicial era ir de casa em casa, mas por ser tendenciosa, fizeram nas escolas como votação, a intenção era mesmo ouvir a população, de livre escolha. E mostrar a insatisfação, pois atualmente está tudo parado. Felipe falou que o pessoal da região estão exaustos, se vai na Prefeitura pedir alguma aprovação não sai, está tudo parado, a região está toda parada. Após, teve a palavra o Sr. Vinicius, representante da Associação do Estaleiro, o mesmo falou sobre o resultado da pesquisa no Estaleiro: 170 pessoas votaram. Com relação a taxa de ocupação: 30% de ocupação: 39 votos (que representam 22,9%); 40% de ocupação: 29 votos (17,5%); 50% de ocupação: 102 votos (60%). Em relação ao número de pavimentos: 2/5 pavimentos: 50 votos (29%); 3 pavimentos: 34 votos (20%); 04 pavimentos: 8 votos (4,7%), 5 pavimentos: 77 votos (45%). O Estaleiro comparando com Taquaras, ficaram em termos de resultado muito próximos, mas Estaleiro uma levemente maior à construir. A média ponderada referente a taxa de ocupação foi de 44%, e a média ponderada referente a pavimentos ficou em 3,8 pavimentos. O mesmo falou que é estranho fazer uma análise fria de 12 combinações que podem ser constituídas. Após teve a palavra, o Sr Felipe, representante da Associação do Estaleirinho, o mesmo passou a palavra ao Sr Djan, para que o mesmo anunciasse o resultado no Estaleirinho: 139 votantes. Com relação a taxa de ocupação: 30% de ocupação: 18 votos (que representam 12,95%); 40% de ocupação: 8 votos (5,76%); 50% de ocupação: 108 votos (77,70%); nulos/brancos: 04 e ainda 01 voto não foi depositado na urna. Em relação ao número de pavimentos: 2/5 pavimentos: 10 votos (7,19%); 3 pavimentos: 11 votos (7,91%); 04 pavimentos: 9 votos (6,47%), 5 pavimentos: 105 votos (75,54%); nulos/brancos: 5 votos (2,89%). A média ponderada referente a taxa de ocupação foi de 47%, e a média ponderada referente a pavimentos ficou em 4,6 pavimentos. Disse que não cabe nada comentar agora neste momento mas fica claro que o que se quer pela população é o aumento dos índices. Djan entende que não foi uma votação, votação as pessoas votam, o que houve foi uma consulta, o que é diferente de uma votação, e essa comparação com os eleitores, não cabe, porque em Balneário Camboriú, se for pegar a cidade toda, existe muita diferença entre votantes e a população que mora aqui, e na região da APA tem gente que vem votar aqui pois as seções tem menos votantes que o centro, por isso também acha que não cabe essa comparação. Existe muita diferença entre votantes e votação. O que ele acha mais importante, é que ele vinha participando do outro grupo gestor, através de um alerta do Sr Mauricio que já era Conselheiro, e naquela época, nunca ninguém foi ouvido, na realidade naquela época além das pessoas não serem ouvidas, ainda eram escuraçadas, então essa consulta foi uma oportunidade gigantesca para o povo desta região, que entende a realidade daqui, continuou dizendo que achou essa consulta maravilhosa. Chegou-se a um resultado maravilhoso, já que houve a consulta a população, e tem gente que quer mais desenvolvimento, outros menos, mas antes isso não era consultado. Na época do antigo Conselho Gestor teve reuniões que as palavras e opiniões eram cortadas, não se ouvia ninguém, não podia ter contraponto algum. Agora opiniões foram apresentadas. Outra coisa que o Sr Djan pôde afirmar é que neste conselho com essa consulta popular está havendo publicidade extrema, a pessoa que falar que não está havendo publicidade neste processo, está mentindo, é mal informada ou não sabe ler. Houve nesta consulta publicidade irrestrita, já que foi amplamente divulgada, em whatsapp e outros meios de comunicação. O

Sr. Vinicius

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Nilmar

[Handwritten signature]

mesmo falou que viu vários comentários, uns a favor e outros contra, mas a população despertou, é importante para o processo ouvir o público. Após teve a palavra Mauricio Girolamo (CRECI), que iniciou falando que concorda com o Djan e que a partir deste podem-se criar outros métodos para aperfeiçoar essas consultas, para entender a real intenção da população residente, ainda acha que mesmo fazendo outras consultas que os resultados não serão muitos diferentes dos expostos. O mesmo ainda quer falar ao Conselho que mal saiu o resultado da pesquisa e já houve manifestação do jornal como se isso fosse uma coisa errada, e não é, não é errado as associações consultarem a população das suas intenções, e isso não quer dizer que se o morador for lá e votar vai acontecer, mostra o que a população quer, mas não quer dizer que isso vai acontecer, mostra que isso seria discutido aqui, mesmo porque a população votou mas tem uma série de coisas que as pessoas não estão vendo, como beleza cênica, a população carece de instrução, até houve duas apresentações, uma dos arquitetos e outra do Enio Faquetti, que foi para esclarecer a população e que esses impactos devem ser divulgados, tem que ser ponderado. Segundo ele foi válido, e ainda cita que existe um movimento crucificando essa consulta e o resultado, um movimento tendencioso, houve apenas uma votação, uma consulta popular, para posteriormente o Conselho decidir, fazer um estudo melhor, ele ainda cita que ali no Estaleirinho perto da rodovia BR-101, deveria ter outro tipo de zoneamento, pois qual o impacto lá, não tem uma característica igual a das praias, está mais perto da BR, entra e sai, outro lugar é a Barra, é um lugar que já tem uma certa infra estrutura, mas isso o Conselho vai decidir. O que não pode é as associações serem crucificadas por ter feito uma consulta e na verdade o resultado quem deu foi a população e não as Associações. Vinicius esclareceu que toda essa consulta popular, não foi uma iniciativa do Conselho e sim das Associações de Moradores das Praias. Ficou claro que os jornais não estão entendendo, o Conselho Gestor é uma coisa e toda essa consulta popular que foi feita não tem nada a ver com o este Conselho, sim com as Associações, e essas associações, cada uma tem uma cadeira no Conselho, apenas uma cadeira cada bairro. Mauricio tomou a palavra novamente e disse que uma coisa importante que ele viu que essas pessoas que nem ligavam estão se sentindo incluídas no processo de elaboração de um plano, então temos que aproveitar isso e trazer essas pessoas para dentro do Conselho para que acompanhem o processo, pois as pessoas acompanhando e entendendo, será mais fácil aplicar o plano de manejo. Felipe teve a palavra e disse que acha errado uma entidade ter apenas um voto, a comunidade inteira representada por ele, tem apenas um voto, Estaleirinho tem 1500 moradores e tem apenas um voto no Conselho, uma comunidade inteira tem apenas um voto. Maria Heloisa não concordou, deu exemplo da Sinduscon que tem vários associados, já pensou se cada um pudesse votar, então tem que restringir, é apenas um voto, Vinicius e Felipe explicaram que pela quantidade de cadeiras, para decidir algo local, a população local deveria ter um peso maior, as pessoas que vivem aqui deveriam ter mais votos, ou um peso maior nos seus votos. Felipe ainda complementou que tudo o que foi feito, foi feito com transparência, a OAB acompanhou, foi tudo feito as claras, que ninguém pode reclamar. Um exemplo foi que uma reunião do Conselho anterior, o Ricardo morador, não foi autorizado a entrar, e atualmente a população está sendo ouvida. Que toda a população tem o direito de ir nas reuniões e acompanhar que isso é um direito dos moradores da região. Maria Heloisa diz que o que acontece é que já houveram dois planos diretores que não foi feito nada dessa região, todas as discussões que aconteceram nunca passaram por aqui. Mauricio disse que em 2006 foi feito um acordo com a Zezé e Auri Pavoni e foi decidido que não se iria discutir aqui pois isso seria falado posteriormente com um plano de manejo. Maria Heloisa disse que não foi dado oportunidade para a região, que em 2006 foi apenas uma revisão do plano diretor e para essa região nada foi mudado, apenas ficou o que já era, então é obvio que deve dar a comunidade chance de se manifestar. As manifestações aqui são feitas através do Conselho Gestor da APA.

SPF

Arq. J. R.

Que referente ao plano de manejo, o conselho são os delegados do plano diretor, aqui se formula as ideias e se leva para audiência pública para a sua aprovação. Então é muito positiva a ideia de fazer uma consulta como fizeram, pois falaram muito bem, uma consulta, ainda disse que a única preocupação dela como cidadã de Balneário Camboriú, e Balneário Camboriú inclui a APA é saber se a população de fato entendeu o que estava votando, porque, cinco pavimentos de que? Indústria? Comercial? Nada disso foi discutido, simplesmente colocaram taxa de ocupação, a discussão, ao entender dela, é muito mais ampla do que pavimento e taxa de ocupação, pois foi só duas opções sem entender o que votavam. Talvez as pessoas que foram votar não entenderam o que estavam votando. Desenvolvimento econômico para essa região não é só aumentar andar e taxa de ocupação então se pode fazer o que foi feito em BC, tem um monte de taxa de ocupação, tem um monte de pavimentos e a cidade fica deserta praticamente o ano inteiro e se luta na temporada. Que a cidade tem que se sustentar o ano inteiro. O que tem que ver é que se lotar de residências na região da APA, vai ter um mês que ninguém sai e ninguém pois tem apenas uma via de acesso. É essa discussão que precisa ser feita, não é só aumentar pois isso não vai desenvolver a região aumentando IPTU, pois IPTU já se paga nos terrenos. O que o conselho da APA tem que analisar é a vocação da APA, a vocação que ela tem para proteção ambiental e desenvolvimento econômico, então a discussão é muito mais ampla do que uma consulta popular de taxa de ocupação e pavimentos então por isso a mesma acha a prioridade ao entender dela não é ficar esperando o plano de manejo para poder acontecer, pois existe uma ação judicial e que a Prefeitura não pode aprovar mais nada enquanto não finalizar o plano de manejo. O plano de manejo não vai conseguir abordar todos esses aspectos, não é o objetivo dele, o plano de manejo deveria estar dentro de uma área com o zoneamento já definido e já discutido num plano diretor. Plano diretor municipal é que tinha que definir o zoneamento e a vocação da área, isso tudo já deveria estar no plano diretor, daí o plano de manejo segue as regras mais focadas na região da APA, que não aconteceu. Então o plano de manejo não pode fazer o processo contrário, ele decidir tudo isso, ele poderia, só que não se tem tempo, então a sugestão que a mesma já comentou com o Prefeito é aprovar o plano de manejo até dezembro, no que for possível ser feito prevendo uma revisão o quanto antes dele, quando tivermos esse plano mais macro, então esse plano não vai pensar só a APA, esse plano vai pensar a região Sul de BC, que não foi só a APA que ficou fora, a região da Nova Esperança que é a área de possível expansão para BC também ficou fora, em tem um plano para a aquela área esperado para ver o que vai ser feito. Sugestão então é que se siga com o plano de manejo até onde ele possa ir, já pensando numa revisão, pensando em absorver um estudo mais macro, pensando na região sul de BC, o que a região sul pode contribuir para Balneário Camboriú. Vinicius, complementando, disse que no plano diretor de 2006 não foi discutido, mas foi revisado, preencheram a planilha com lacunas, e nessas lacunas, por exemplo, dizem assim: que pode comércio na região, mas diz o que pode e o que não pode fazer na região, ou seja, hoje não se fazer uma pousada, qualquer tipo de comércio não pode ser feito. Maria Heloisa complementa que não diz pois isso era o plano de manejo que iria definir. Vinicius diz que isso talvez deveria ser um trabalho paralelo, pois do próprio planejamento já saem que não pode fazer nenhum estabelecimento comercial, ou serviços etc. Professor Oscar teve a palavra e disse que sobre a consulta pública, ele vem acompanhado e acha que a APA tem todo o direito e independência, e é soberano em decidir as coisas, que é importante que as pessoas participem, critica sempre haverá, o que não pode é se dar o direito de não participar, unanimidade é quase impossível, mas se uma maioria decidiu, todos tem que aceitar, foi voto vencido, ele fala que quer perguntar o seguinte para a Sra Maria Heloisa: nesse curtíssimo tempo que se tem para aprovar o plano de manejo, o que que vai definir o zoneamento da APA: aquilo que a Ecolibra apresentou será usado parcialmente ou se pegará o plano diretor do Município como subsidio?

Sra

B

Maria Heloisa

Oscar

11/11/11

M

O que vão colocar no plano de manejo? Pode comércio, pode restaurante, plantar mandioca etc. Então ele está preocupado com isso pois o tempo é curtíssimo e o Conselho não tem uma equipe técnica especializada nisso nem recursos para contratar. Vinicius tomou a palavra e disse que essa resposta é assunto da própria pauta, que ele e a Maria Heloisa já tiveram uma pré-conversa e esse assunto será respondido na próxima pauta, já que a pauta deste momento é a apresentação das associações sobre a consulta popular e que as perguntas e falas sejam focadas nessa pauta. Teve a palavra a Sra Denise, moradora do Estaleirinho, a mesma parabenizou a atitude e ela disse que essa atitude foi um puxão de orelha no poder público, pois é inadmissível que hoje o que ela está ouvindo nunca foi pensado e que nunca tenha acontecido isso na região, que se estão segurando tanto, é que tem alguém pensando, que ela mora aqui 43 anos e nunca foi ouvido a população dos moradores da região. Complementou que a mesma viu o que a gente quer que aconteça aqui, o que ela viu na Barra Sul, quem mora há mais tempo aqui sabe o que ela está dizendo, lá eram três ou quatro andares e ai quem tinha os terrenos lá começou a vender, eram muitos moradores e começaram a vender pois não tinham muito o que fazer e tinham um custo alto, e depois teve uma mudança e hoje em dia está da forma que está, pode construir vários andares, tem um acesso de entrada e um acesso de saída. Então, o Poder Público já teve 15 anos para pensar nisso, vendem Balneário Camboriú como Mônaco da América do Sul, e aí é triste se escutar que não tem um plano de manejo para essa região, tem que ouvir os nativos, as pessoas daqui da região, tem que se pensar num todo, o que é a Praia Central, que está do jeito que está, a mesma complementa que é fácil, as pessoas chegam e querem opinar, tem que criar uma identidade para a região, assim como tem Gramado e outras cidades, criar um Macro projeto. Pois ano que vem tem eleição novamente. Maria Heloisa disse que não tem um plano do Poder Público pois isso foi deixado para ser decidido depois pelo Conselho Gestor da APA com um plano de Manejo, na realidade o problema é a falta de seriedade, que foi levada aqui pelo Conselho, falta de seriedade em definir, é que fez com que aqui ficasse tudo parado. Denise complementou que tem que primeiro ouvir os moradores, os nativos, por exemplo, a Pesca da Tainha, pode ser uma ferramenta para o turismo, pois a região não tem identidade em Balneário Camboriú, na cidade não tem um clube, então essas pessoas nativas e moradoras devem ser ouvidas, segundo ouvir os proprietários das áreas, essas pessoas devem ser ouvidas, então essa iniciativa das associações da região, está de parabéns, e não se pode para com isso. Felipe da Associação do Estaleirinho disse que não vai abrir mão das consultas populares. Denise complementa que é um direito que os moradores e proprietários tem que ser ouvidos sempre, que todos devem se dar as mãos, que o interesse é de todo mundo. Mauricio Girolamo teve a palavra, disse que concorda com a fala do Felipe, concorda que teve um erro na formação do Conselho querendo acertar, que as quatro associações das Praias estão presente em todas as reuniões e a gente vê conselheiro que nunca aparecem, então ao invés de colocar seis da Prefeitura, que colocassem 4, e o restante das outras entidades, ai teria um conselho que talvez funcionasse melhor, pois as pessoas vêm, com exceção da Presidente que está chegando agora, e não tomam conhecimento, depois quando aparecem vão perguntar uma coisa, que já tinha um rumo, que já foi conversado anteriormente. Então realmente o plano diretor não foi contemplado até hoje, estamos esperando, tudo estaria bem se o plano diretor atual estivesse funcionando, aprovando, daí poderia se esperar mais um ano ou dois trabalhando e estudando, só que existe uma sentença, tem que se cumprir, então temos que acabar com isso, o mesmo disse discordar um pouco com a Maria Heloisa, que o plano apresentado pelo Professor Poletti, pois para ele para contemplar o plano de manejo são apenas dois, um é o zoneamento ecológico e econômico e o outro é projeto, programas de como será viabilizado esse plano de manejo. O plano diretor dessa região sempre foi elogiado pelo mesmo, que o mesmo foi feito de uma forma muito inteligente, ele não proibiu totalmente a construção nos morros, deixou um pouco e ele

Sra. Denise

trabalha com percentuais, que ele trabalha com percentuais o cara que tem terreno lá no morro, ele vai ter que escolher onde ele vai colocar os 10 por cento que ele pode, e a mesma coisa aqui no plano, então se trabalha com o percentual que é a forma mais inteligente, então só tem dois zoneamentos aqui, um é até a cota 25, e outra dali para cima, então quando se fala que não mexido, na realidade ele mexeu em duas coisas importantes aqui, que foi o recuo da interpraiais, que estabeleceu um recuo absurdo de 19 metros e segundo, que para se fazer a interpraiais teve como contrapartida de fazer uma APA, imagina o dano ambiental que teve nesses morros, e teve duas coisas que mexeu, limitou na cota 100 as construções, o que não deveria, por exemplo o morro da Sultepa:, os caras tem 600 mil metros quadrados, lá na parte que é plana, que é na entrada, que tem uma área degradada, lá não se pode construir, mas o morro todo para baixo pode construir, então tem que desmatar, então se tivesse uma lei melhor valendo, ele ia lá e escolheria aquele lugar plano e que já está desmatado para a construção. Então por último, ele fala que com duas equipes de trabalho isso se faz, Vinicius interrompeu e disse que isso é assunto da próxima pauta. Maria Heloisa disse que não entende onde o Mauricio disse que discorda com o que ela falou, sendo que a mesma concorda com tudo isso que ele falou, Mauricio respondeu que discorda de quando ela falou que a gente não tem tempo hábil para estudar um zoneamento, a mesma respondeu que o que ela disse foi que não se tem tempo para um zoneamento vocacionado, que é o que a região precisa, esse zoneamento e taxa de ocupação isso se tem tempo, o problema é que não temos tempo para um zoneamento vocacionado. Ela ainda complementa que não podemos separar a APA do resto da cidade, o pensamento tem que ser muito mais amplo, nós temos hoje uma separação clara de que a APA é um perfil e o restante da cidade é outro, só que essa região aqui, depende diretamente da outra, pois senão, não se sustentaria economicamente e esta região adensada precisa da APA para continuar atraindo turistas, isso é fato, então não dá para pensar aqui sem imaginar que o que acontecer aqui não vai refletir na outra centralidade existente, então por isso que ela entende que o pensamento para a região da APA tem que ser muito mais do que índice urbanísticos, então por isso essa discussão que é uma discussão de plano diretor aonde se contrata uma empresa, onde se apresenta e discute se em audiências públicas, e todo esse processo que se conhece de plano diretor, que nós deveríamos ter tempo, essa sim não se tem tempo, se vocês quiserem esperar isso, não será feito nada aqui até aprovar o plano de manejo, ou seja, vocês vão levar mais um ano, isso é o que ela quer dizer. Mauricio teve a palavra e diz que não se erra muito se a gente pensar, em aumentar alguma coisa em índices e ele acha que a gente tem uma vocação clara para o turismo, então uma vocação clara é a hotelaria, se a hotelaria se desenvolver ela gera emprego, então se tem várias coisas que se tem um norte, inclusive no Projeto Orla, está muito à frente, então trazer as informações que se tem ali, para dar vocação para essa região, até ele bate palma para o Projeto Orla que está muito mais organizado que o próprio Conselho Gestor, o que aconteceu, provavelmente a Prefeitura investiu um recurso, contratou pessoas especializadas, coisa que aqui até hoje, não se tem uma pessoa para bater uma foto para colocar nos jornais, mais fundamental de tudo é que se consegue estudar um zoneamento, dar umas diretrizes e esperar essa revisão que a Maria Heloisa está falando, perfeito, mas a questão crucial desse dilema que é daqui para frente, é a questão de como nós vamos aprovar isso. Vinicius interrompeu novamente falando que é assunto da próxima pauta, e falou que já era 8:15 horas e se tem três inscritos ainda para falar, e deu mais 15 minutos no máximo para falar sobre esse assunto e passar a próxima pauta. Djan teve a palavra e iniciou falando que existem dois pontos bem rápidos para ser falado, pelo que o mesmo entendeu, essa região seria a salvação para Balneário Camboriú, no turismo (Maria Heloisa afirmou que realmente é) que temos vocação para hotelaria e Gastronomia, deu um exemplo, de quarta-feira passada que era dia dos namorados, e teve uma reunião nesse mesmo

Saf

local, do Projeto Orla, e aqui na frente existe um complexo que tem gastronomia de qualidade, tem hospedagem de qualidade e não parou de chegar gente ali, chegou Porsche, chegou vários carrões, a interpraiais toda vazia e aqui cheio de carros, então são duas coisas que aqui na região tem vocação e devem ser exploradas, além da beleza cênica, turismo ecológico e diversas outras coisas, mas para resumir esse era o ponto. A segunda coisa é fazer um pedido da Praia do Pinho, mas que pode ser para todos, que existe uma ação de Taquarinhas onde bloqueia uma coisa amarrando a outra, que eles pedem o plano de manejo, ele entende que se o mesmo fosse alguém da Prefeitura, o mesmo iria na Procuradoria do Município e pedira para estudarem uma formula de derrubarem isso ao menos para as residências unifamiliares, isso até seria um ganho político para o Prefeito, pois a pessoa vai lá, pede uma consulta de viabilidade, Maria Heloisa interrompeu disse que isso não está impedido, Djan respondeu que a supressão não sai, a mesma concordou, Djan ainda complementou que isso deveria ser feito para que a Justiça revise essa decisão, pelo menos para as residências unifamiliares, pois isso já ajuda a economia, tem a função social do negócio. Para a construção dessa residência poderia estar contratando pedreiros da região, restaurantes da região funcionando para este fim, fazendo acontecer, poderia se tentar, tentar fazer algo urgente para esse momento. Felipe tomou a palavra e perguntou se a Procuradoria do Município não poderia entrar com mandato de segurança. Maria Heloisa respondeu que a Procuradoria entrou mas teve o efeito suspensivo que foi passado e que para solucionar tem que aprovar o plano de manejo. Vinicius disse que esse problema de Taquarinhas se estendeu para o Município, que quando passou para o plano de manejo, deixou de ser só Taquarinhas a ré, e o município também virou réu. Djan complementa que focando no desenvolvimento social isso deveria ser revisto. Mauricio diz que essa interpretação ao entender dele está equivocada, que na decisão fala em licença ambiental previa, e em caso de residencial unifamiliar seria apenas uma certidão ambiental e são consideradas diferente na hierarquia da Fatma (IMA). Vinicius disse que esses nove anos que ele falou de 2006 a 2015 foi problema do Poder Público, pois o Poder Público nesse tempo não criou o Conselho Gestor. Depois teve a palavra Juliano, morador do Estaleirinho, disse para ter esse desenvolvimento todo que se buscou nessa consulta, a atitude a ser tomada é em relação a Associação de Moradores unindo os moradores através das Associações de Moradores, os líderes das Associações vão até o Conselho com aquele volume de moradores, acredita que o resultado seja muito maior, porque aqui tem Taquaras, Estaleiro e Estaleirinho (e Pinho complementou Vinicius) se tivesse todos os moradores dessas quatro praias aqui hoje, o mesmo acredita que essa reunião fosse um pouco mais efetiva, teria muito mais resultado, pois o que ele vê é que olhando assim por cima, olhando os resultados e conversas de grupos e tal, é que não há participação, o pessoal do Estaleirinho está abandonado, esquecido, mas é exatamente por causa dessa desunião, agora se pegar as quatro associações, faz uma ata e leva na Prefeitura para ver se isso não terá peso, pega todos os moradores da região, e começa a meter pressão em relação ao Poder Público, não vai ter resultado? Só a Associação de Moradores com seus líderes fazendo pressão na Prefeitura o mesmo acredita que não vai ter êxito, os moradores devem participar, a assim como a Secretaria falou, teve a consulta, mas nem todos os moradores tinham a informação correta. Vinicius disse que a população deve correr mais atrás dos seus representantes e cobrar deles. Mauricio falou que foi feito apenas duas perguntas na Consulta, Vinicius disse que foi assim para simplificar, que se fizesse algo mais complexo, as pessoas ficariam muito tempo na votação. Maria Heloisa reafirmou que a consulta por si só não reflete uma realidade tão clara pois muitos não sabiam aos certo o que estava votando, pois a discussão é muito mais ampla. Vinicius complementou que essa discussão mais ampla vai se dar no Conselho Gestor, que foi uma consulta para nortear as associações para ver para que lado elas vão, pois até então não se sabia, daqui a pouco todos vão pelo plano diretor e não era isso o que

SRA

João da Silva

a população realmente queria. Mauricio disse que mais de 50 por cento da APA não foi colocado em questão, as Associações chegaram à conclusão de que não se deve adensar mais, essa consulta deve dar uns 40 por cento da APA, pois se excluiu os morros, se exclui Taquarinhas, o Pinho tem uma outra vocação, então se resolveu adensar mais as áreas mais degradadas. Maria Heloisa disse que não está indo contra o pensamento do Mauricio, mas que é sempre bom botar um contraponto, a Praia Brava pensou assim, adensar a planície e preservar morros. Mauricio disse que a intenção não é preservar totalmente os morros. Felipe disse que não se pensa igual a Brava, aqui na pesquisa estava até cinco pavimentos, se a pesquisa fosse de 2,5 a 50 andares, se queria destruir a região, mas não é essa a intenção, a pesquisa foi de 2,5 para cinco, para chegar num meio termo. Djan ainda deu contraponto falando que a Praia Brava tem um empreendimento chamado Bravíssima que é um espetáculo, é ótimo, é outro mundo, que preservou a natureza, e desenvolveu o que o Djan acha que pode ser desenvolvido aqui, lé eles trabalharam só com a parte de moradia, mas é completamente integrado, é um outro mundo, na parte de arquitetura lá na Praia Brava. Vinicius disse que era um assunto para o trabalho de zoneamento. Alex teve a palavra e disse que é legal o zoneamento e adensamento, mas temos que pensar em outra coisa, se notarmos no ano passado com a bandeira azul já deu um aumento, um incremento muito grande do número de turistas (Vinicius informou que seriam 20%), nos próximos anos virão mais e mais turistas e daqui a pouco estamos igual a uma Bombinhas que ninguém mais entra e ninguém mais sai, então nós queremos para o Bairro, nós queremos para cá? Você está na sua casa e não consegue sair para ir no centro porquê o trânsito é insuportável, hoje você vai num domingo de tarde e a fila está aqui na Taquarinhas, então ele não sabe se quer isso, ele veio para cá para ter um canto no mato, ele, Alex, veio buscar isso, então tem que ver o que é, o desenvolvimento tem que vir, que é valido, mas não tem que pensar só em prédios, tem que pensar no comércio, pois hoje se não tiver um comercio, não tem segurança, tem que ter restaurante, tem que ter pousada, hotel, e negócios que tragam segurança, pois se não tiver vida, acontece o que aconteceu no Guarujá, que encheram de prédios na orla e ninguém pode andar que é assaltado, então temos que pensar maior, pensar onde queremos a centralidade, por exemplo Taquaras é a única que tem uma avenida na Orla, Estaleiro tem quinhentos metros, no Estaleirinho já não tem avenida na frente da praia, então são três situações diferentes, se olharmos urbanisticamente são três propostas diferentes, tanto é que hoje em dia o turista vem tomar banho na Taquaras, onde tem lugar para estacionar carros e toda a faixa de extensão da praia tem acesso, no Estaleirinho tem os bares de praia que o pessoal acaba indo, no Estaleiro tem a descida do morro lá no canto, que é a lagoinha, e a parte da frente da praia, são situações que estão consolidadas, então tem que ser analisada com cautela o que é que está acontecendo, pois se já tivemos todos esse desenvolvimento com a Bandeira azul, isso que só foi no Estaleiro e Estaleirinho, daqui a pouco bem as outras praias, o turista de BC não vai tomar mais banho lá na praia central, e nós não temos um serviço público eficiente pra trazer esse turista para cá, não tem lugar para estacionar, não tem restaurante, eles vem, trazem tudo e depois deixam a sujeira e vão embora, tem gente que traz cachorro, daí dá aquela confusão, então tem que pensar muita coisa, não tem restaurante, não tem quiosque, a gente vai querer pousada de alto padrão, daí onde cai o índice, de 5 andares, 3 andares, daí vai encher de apartamentinho de minha casa minha vida de 50 metros, ou vamos querer apartamentos de 200 m2, alto padrão? Então o negócio é muito maior, tem que pensar qual cliente queremos, aquele que vai para Jurerê ou aquele que vai lá para Armação? Então o negócio é grande, é Macro, tem que focar no que a gente quer para a região. Maria Heloisa disse que temos que ver o que o Mauricio falou, por exemplo o Projeto Orla foi contratado um consultor, pois a metodologia exige que assim seja feito, então esta avaliação que todos já entenderam que é necessária fazer não vai ser feito pelo Conselho Gestor da APA, me

SF

B

M

F

h

AC

n

Dj

il

desculpem, sem quiserem desvalorizar, mas não temos condição de fazer essa discussão aqui, ela é muito mais ampla, então a proposta, e isso é bem claro na cabeça do Prefeito, é contratar uma empresa para fazer esse diagnóstico vocacionado para a região sul de BC, isto está bem claro, o problema é que talvez não seja no tempo que a gente precisa, não vai agradar a todos e principalmente em tempos de whatsapp, mas vai ter que ser decidido mais cedo ou mais tarde, assim como o plano diretor, a mesma disse que também não gostou de morar numa casa e ter um prédio de 5º andares ao lado da casa dela, mas foi decidido, ela não foi nas reuniões do plano diretor, então ela não pode reclamar, de um dia para o outro ela tinha oito obras ao redor de casa, mas ela não foi na discussão do plano diretor, então pronto, foi decidido, então as pessoas vão ter que entender que não vão agradar a todos, o que o Conselho Gestor tem que fazer e focar e ter um curto, médio e longo prazo do que o Conselho Gestor quer e até onde ele consegue ir, mas a mesma concorda com tudo que o Alex falou. Mauricio disse que o plano de manejo é um documento que todo ano deve ir se aperfeiçoando, tendo acompanhamento, tendo os programas. Vinicius falou que tem que poder acompanhar e quem sabe o conselho não pode contratar e esse faz um trabalho para o Conselho Gestor, interessante, esse mesmo que faz o trabalho para o plano diretor faça o mesmo para o Conselho Gestor e a gente coloca esse plano de Manejo ao invés só do Plano Diretor. Próxima pauta, formato dos trabalhos que teremos adiante, a gente sabe que o plano de manejo é feito por três etapas: 1. Diagnóstico, 2. Zoneamento, 3. Programas. O diagnóstico é o que nós temos hoje, o que se encontra na região, entrevista com moradores, e essa questão de fauna, flora, construções etc. O zoneamento é o que vamos querer ter para o futuro, que através das associações foi feito a consulta popular, já tivemos outras discussões com o arquiteto Ênio, que deu uma palestra há uns quinze dias e há uns trinta dias uma outra equipe de arquitetos que fez um contraponto ao trabalho apresentado ao que a gente tem hoje que foi contratado pelo MP, feito pela Ecolibra, essa equipe foi contratada por um grupo grande da interpraia para fazer esse contra ponto de zoneamento da região. E o terceiro ponto são os programas onde a aplicação deste zoneamento na região da APA, são plano em linhas gerais, na parte construtiva, na parte de cultura, na parte de turismo, que entra um pouco disso que a gente já tem discutido, e depois vamos para "micro planos", projetos, então é um trabalho bem amplo do Conselho Gestor e como disse o Mauricio ele termina aqui aprovando o plano de manejo, ele é contínuo e extensivo. Temos três pontos a trabalhar, um é o diagnóstico, que é um extenso trabalho já feito pelo Professor Poleti, grande parte do Conselho acredita que é um trabalho que dá para aceitar, ainda não foi aceito pois formalmente ainda não foi recebido pelo MP e nem entregue formalmente ao Conselho Gestor, por isso ainda não houve votação. Uma das propostas seria trabalhar em três frentes paralelas, uma equipe revisar o diagnóstico, com equipe técnica para isso, temos professor Oscar, ICMBIO, IMA; Uma equipe que trabalhe o zoneamento; e uma terceira equipe que pode trabalhar a parte de programas, sendo que o Vinicius (AME), pessoalmente acha que o discurso político é o discurso, a vontade política é efetivar o discurso, então a gente já escutou o discurso político do Prefeito e ele quer resolver o problema até dezembro, só que a dificuldade é realmente dispor de material, de profissional para conseguir auxiliar esses grupos de trabalhos. Esse trabalho é um trabalho que tem que ser feito em duas vezes por semana, com parte do conselho gestor e parte pelos profissionais da Prefeitura, que também faz parte do Conselho Gestor. Então, conforme Vinicius, a gente precisa enxergar a vontade política da gestão atual para a gente resolver de fato esse problema em seis meses. Isso posto foi aberto aos presente para que manifestem, para que todos sejam breves e objetivo, pois dia 03 será a próxima reunião e será ordinária, e precisamos chegar nesse dia e apresentar alguma coisa desse grupo de trabalho que fica fazendo reunião quinzenal. Maria Heloisa diz que queria entender como estava a questão do Conselho Gestor da APA, para depois passar o panorama ao Prefeito e então definir a linha

apoi

Abel, a Maria-1

de ação do executivo municipal com relação a região da APA, existe a intenção de fazer o macro plano, que não vai atender o tempo do plano de manejo e existe a intenção de aprovar o plano de manejo até dezembro, essas são duas propostas bem claras do Prefeito Fabrício, a proposta que a mesma levará ao Prefeito é a formação de uma comissão do Município com alguns funcionários efetivos que se debruçam em cima plano de manejo existente, pois não vamos partir do zero obviamente, já que existe um trabalho feito, e não podemos desprezar o diagnóstico feito ele pode ter algumas coisas a serem alteradas mas ele pode ser aproveitado, várias discussões como o Vinicius levantou, vocês já fizeram em cima de estudos inclusive que o pessoal aqui mesmo da APA já se dispôs a contratar com relação ao zoneamento não podem ser desprezadas, então a proposta seria pegar aquilo que foi apresentado ao Plano de Manejo, aquilo que a "a APA que queremos" apresentou, e inclusive o plano diretor atual, que ao ver dela é excelente para agora, para este momento, não é o que a região precisa, mas atenderia e estaria em vigor se fosse a discussão judicial existente, então talvez o atual plano diretor seria a solução para os seis meses, para resolver em seis meses, fica como esta, e vamos dar o tempo para a discussão maior, para que não pare. Assim se resolve o problema atual, pois existem várias pessoas que compraram terreno, casaram agora e não podem construir, sendo um absurdo isso. Então a proposta é criar uma comissão com os funcionários da Prefeitura par se debruçar nesse plano de manejo e apresentar a proposta, ainda falou que Vinicius ainda a disse que seria interessante os representantes do Conselho Gestor discutissem essa proposta junto, a única preocupação dela é que a gente tem que focar na resolução e não ficar discutindo o que a gente gostaria que fosse, porque senão a gente volta para o mesmo ponto, tem que ver se o que quer é aprovar o plano de manejo ou se quer o ideal, pois o Mauricio mesmo falou que esse plano de manejo vai ser discutido constantemente, então por exemplo, estávamos falando do diagnóstico, nós temos um diagnóstico macro hoje, não tem como fazer uma diagnóstico focado, pois não estou analisando um imóvel, eu tenho um diagnóstico macro onde se priorizou a mata atlântica da região da APA, ele fez essa caracterização, e ai jogou ali as espécies possíveis registradas para a região de BC em literaturas pré-existentes, eles não fizeram um diagnóstico terreno por terreno para afirmar se tem espécie tal, então esse Macro não pode ser desprezado, quando o plano de manejo decidir o que nós temos hoje, temos uma resolução do CONSEMA que define o que precisa para o licenciamento ambiental, pois para o licenciamento ambiental obrigatoriamente deverá ter o diagnóstico feito, no caso do EIA RIMA deve ter o levantamento primário de no mínimo oito meses para pegar todas as estações do ano, essa informação e muitos empreendimentos aqui vão passar por isso, uma vez que os terrenos são enormes e os empreendimentos talvez chegue nesse porte, essa informação com dados primários vai daqui uns anos entrar no revisão do plano de manejo, então já temos um dado primário, e colocamos isso no plano de manejo, então ele vai ser sempre um instrumento a ser aprimorado, com revisões previstas no próprio plano de manejo, então a primeira decisão que ela entende que deve ser votada claramente na reunião ordinária é se queremos a aprovação rápida desse plano de manejo para desembulhar essa decisão judicial, a segunda é a formação desse grupo e ela já traz para a próxima reunião se conseguimos formar esse grupo com funcionários efetivos e como que nós vamos fazer, a mesma ainda falou que acha que muita gente para poder discutir um óculos não vai sair uma lente de contato, tem que ser focado, técnico, focado, um grupo pequeno faz a avaliação traz aqui e diz foi feito isso e isso, apresenta para os demais o que foi definido, porque se nós ficarmos com grupos de 10 ou 15 pessoas para discutirmos não vai se chegar a lugar nenhum. Todas as comissões que a mesma participa, onde tem gente demais discutindo leva mais tempo para decidir algo. Então o grupo tem que ser pequeno, técnico focado e claramente com interesse de resolver, então a proposta dela é essa, grupo técnicos da área ambiental que a SEMAM possui, grupo de técnicos urbanistas que o planejamento possui

Sof

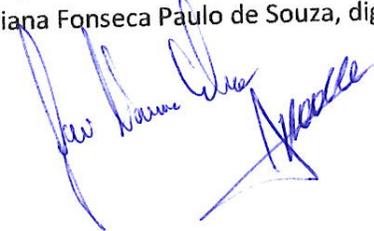
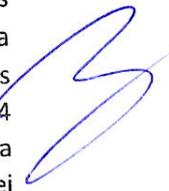
AK

11/12

e um grupo de técnicos das outras áreas que possam nos dar suporte, olhando tudo que foi produzido até agora, e trazer para o grupo e definir uma data para aprovação do plano de manejo, que a mesma volta a dizer, não vai ser o ideal, não é o que a gente gostaria mas é o que a gente precisa agora. Vinicius disse que o acompanhamento que ele citou é de alguns poucos trabalhando junto com essa equipe da Prefeitura, respeitando a vocação de cada um, com pouca gente. Maria Heloisa para finalizar ainda disse que com relação aos programas a exemplo do que se faz em um licenciamento ambiental, um EIA RIMA que é um estudo extremamente complexo ele define alguns parâmetros que os programas vão ter que abordar, mas ele não detalha, isso é uma segunda etapa, então para o plano de manejo agora linhas gerais dos programas de monitoramento com prazos para os detalhamentos e aplicação, então ai são documentos secundários que serão apresentados a longo prazo, tudo isso é o que a gente gostaria muito o que acontecesse, mas a gente sabe das dificuldades que se tem porque não se tem recursos, as pelo menos a gente sai desse embolho que é essa decisão que não deixa nada acontecer. Todos aplaudiram. Mauricio disse que faltava isso no Conselho, objetividade. Djan teve a palavra e disse que ele sempre trabalha com prazos, dezembro já começa a temporada e férias e dezembro não entraria na conta, então teria que ter algo formado até 15 de novembro como prazo, para que vá para aprovação do Prefeito e que essa aprovação seja até o dia 15 de dezembro, quanto a Comissão dos funcionários da Prefeitura o mesmo acha interessante que o Conselho Gestor da APA pudesse ter algum representante, um ou dois, em cada comissão. Maria Heloisa respondeu que sugere que sejam os técnicos, com formação para isso, para cada grupo de trabalho. A ideia seria fazer o trabalho e apresentar aos representantes da Comissão analisar, então o pessoal do Conselho pode ajudar nisso. Djan ainda falou que referente ao zoneamento o que foi apresentado pelo Poleti deve ser descartado, deveriam usar o plano diretor e o plano apresentado pelos arquitetos contratados da "A APA que queremos", ver o que os dois convergem e ver o que com aqueles trabalhos podem ser melhorados principalmente no que tange a comercio e serviços, a parte econômica e social. Vinicius disse que é importante isso que o Djan falou, e que subir um degrau acima do plano diretor, não está dizendo construtivo, pois sabe se lá o que vai acontecer nas eleições e depois, como é que vai ficar o conselho gestor e a revisão do plano de manejo, então hoje se tem uma equipe aqui legal e com vontade de fazer trabalhar e resolver. Alex diz que esse estudo do diagnóstico é técnico, mas está feito, isso se devia pegar alguns dois ou três membros do Conselho que tenha conhecimento técnico nessa área e junto com o pessoal do meio ambiente analisar; zoneamento, ou mantem o plano diretor ou pega o estudo dos arquitetos, e para o primeiro semestre do ano que vem que seja aprovado o zoneamento; e a SEMAM faz todos os programas, Maria Heloisa diz que não tem braço para isso, que não adianta ela sem comprometer, Alex diz que isso ela tem que ver com o Prefeito, direciona onde está a dificuldade que até hoje não saiu, porque não tem profissional, não tem aporte financeiro para manter profissional para fazer, é tudo trabalho voluntario. Maria Heloisa diz que assim como aqui é voluntário os profissionais que o município tem, já tem uma carga de trabalho para fazer, então não é uma coisa simples, por isso que tem que ser uma decisão do Prefeito a gente conseguir formar uma equipe para fazer e o apoio externo técnico é muito bem-vindo, pois realmente se a gente não dividir isso, nós não vamos conseguir aprovar até dezembro. Alex diz que o Poder Público teria que vir com a formatação, vem com tudo pronto e a gente só aprova, agora nós termos que fazer um programa aqui dentro vai lá para o ano que vem a 2025. Maria Heloisa diz que os programas que estamos falando aqui, a cultura já tem, o turismo já tem, então tem muita coisa que os programas vão abordar que já existe, já tem por isso temos que detalhar em linhas gerais e prever a complementação. Djan diz que o objetivo de curto prazo já deveria ser na próxima reunião já ter um cronograma dessas ações. Maria Heloisa disse que em 15 dias ela não consegue trazer a comissão formada, mas podemos definir

edf.

aos moradores. Maria Heloisa toma a palavra e diz que foi criado na região uma cultura de que não se pode fazer nada, nem cortar árvores exóticas na área e que isso não é verdade, e que aqui é uma APA e que pode ter ocupação. Vinicius teve a palavra, e colocou em votação a seguinte pergunta: Cria-se os três grupos de trabalho com a comissão interna da Prefeitura? E antes de se colocar em votação, ele perguntou o seguinte: como que internamente faremos para formar os grupos? Mauricio respondeu: por aptidão, na reunião ordinária se pergunta quem gostaria de participar. Vinicius diz que no dia da reunião ordinária os grupos já estariam montados e perguntaria se aprovam ou não. Conforme Maria Heloisa, e já citado anteriormente por ela mesma, temos três documentos para dar início e embasar o Plano de Manejo, que seria o atual Plano Diretor, o estudo realizado pela Ecolibra e o trabalho apresentado pelo grupo "A APA Que Queremos", onde o objetivo é tirar o melhor das três. Adriana Fonseca diz que referente ao diagnostico apresentado pela Ecolibra, pode ser aproveitado desde que revisado e que referente ao Zoneamento esse não sirva de base para o estudo das comissões. Maria Heloisa questionou e pediu para que levantassem as mãos, com a seguinte indagação: Quem aqui concorda com o atual Plano Diretor Atual? Mauricio diz que já concordou, mas que hoje em dia não concorda mais. Diante da resposta Maria Heloisa muda a pergunta, sendo: se todos conhecem os três estudos apresentados, Mauricio e Djan, fizeram uma breve explanação dos três. Depois dessa pequena explanação Maria Heloisa falou que no papel as coisas funcionam muito bem, mas que a realidade é outra e que para as coisas funcionarem requerem fiscalização, que se tem que trabalhar com a realidade. Maria Heloisa desqualifica a consulta popular, pois somente duas opções foram dadas, onde no entendimento dela somente o Plano Diretor e os estudos da Ecolibra e da "APA Que queremos" é que tem embasamento, já que houve um estudo para os mesmos, que serão aceitos. Deixa ainda bem claro, que temos que solucionar a decisão judicial, aprovando esse plano de manejo, e revisões futuras serão colocadas no plano de manejo, afirmou novamente que esse plano não é o ideal, mas é a medida para voltar a aprovar projetos na região. Ainda diz que é melhor aprovar três pavimentos e daqui a dois anos revisar e aprovar 4 andares e daqui a 10 anos revisar e aprovar 5 andares de uma forma crescente, por que as pessoas querem que mude, mas não aceitam mudanças, querem novidade mas não querem mudanças, eu quero que a APA cresça mas não quero um prédio do meu lado, eu quero um desenvolvimento econômico mas do meu lado não sendo assim a mesma acha muito mais viável que seja progressivo, que ele veja a sua região mudando aos poucos, ou seja, analisar as três propostas como já dito, sem levar em consideração a consulta popular que preconizou até 5 andares. Djan teve a palavra e que discorda de Maria Heloisa e que nós só estamos aqui novamente hoje, pois a população discordou do Estudo apresentado pela Ecolibra. Vinicius teve a palavra e refez a pergunta feita anteriormente para colocar em votação, sendo: Cria-se os três grupos de trabalho com a comissão interna da Prefeitura? Votaram sim, todos os conselheiros presentes, por unanimidade conforme lista de presença em anexa. Vinicius passa para a última pauta da reunião que é o dia da reunião ordinária no dia 03 de julho de 2019 às 19:00, na sede da AME e informa também a data da festa da Tainha que será nos dias 13 e 14 de julho de 2019 e pede a presença de todos e por último agradece a presença da nossa nova presidente. Às 21:29 horas a reunião foi encerrada. Eu, Adriana Fonseca Paulo de Souza, digitei esta ata.



para a próxima pauta a confirmação que vamos ter, a formação dessas comissões e quem vai integrar essas comissões, que ela define isso com o Prefeito, e quem daqui poderia integrar essas comissões. Vinicius disse que a Comissão vai auxiliar esse grupo de trabalho. Maria Heloisa disse que essas reuniões terão que acontecer dentro da Prefeitura, pois é em horário de trabalho desses funcionários. Djan disse que concorda com tudo que Maria Heloisa falou, que e as comissões que foram avaliadas lá e até para ter para ter essa resposta mais rápida, ter uma aprovação mais fácil aqui, o representante daquela área, daquela Comissão, deverá estar lá presente no mesmo dia de trabalho, e não chegar os técnicos da Prefeitura estudar entender e vim e falar: a gente decidiu isso, que isso tem ser feito em conjunto com os membros da Comissão indicados. Marcelo Peixoto teve a palavra e fez uma pergunta: indo por esse caminho, como seria por exemplo as licenças do IMA como ficam as licenças? Pois mesmo o plano diretor valendo, qual a posição dos técnicos, se vão dar as licenças ou não? Maria Heloisa respondeu que está tudo parado por causa do plano de manejo, a discussão aqui sempre foi a mesma, não tem conselho gestor da APA, que foi feito o Conselho Gestor da APA engolido pelo MP-SC senão isso não acontecia então nada aconteceu aqui por muitos anos, então, esse posicionamento do IMA não vai mudar enquanto o Plano de Manejo não for aprovado e a Fundação do Meio Ambiente está amarrada pela decisão judicial. Sendo assim a partir do momento que tiver o plano de manejo aprovado o IMA vai obedecer ao mesmo. O que está acontecendo atualmente que nem o SEMAM nem o IMA pode aprovar nada. Conforme Mauricio o Plano de Manejo é a diretriz e acabou. Maria Heloisa diz que as pessoas devem entender que o atrativo dessa região não é a praia, o grande atrativo é a união da vegetação com a praia é a beleza cênica, são os dois, esse é o grande valor, não dá para separar isso. Ainda fala que a beleza cênica é o que faz essa região, é o grande orgulho, não é nem a praia que não dá para tomar banho. Vários presentes discordaram que não dá para tomar banho. Maria Heloisa diz que, está como está, com as praias preservadas porque há muitos anos ninguém empreende na região, porque não se pode fazer nada aqui, porque não tinha esgoto, não tinha água então se pudesse empreender aqui, todo o potencial que a área tem, sem drenagem pluvial, sem esgoto, sem água isso aqui era mais o que é, diferente do que a maioria das pessoas pensam, a legislação ambiental que rege a supressão de vegetação é a legislação federal e ela é muito mais permissiva do que as pessoas pensam, então o que ela quer dizer, é que se hoje nós temos de vegetação não foi porque a legislação impediu, foi porque outros fatores, arbitrários inclusive, não permitiram a supressão de vegetação. A supressão de vegetação, na legislação federal, permite em linhas gerais, descontadas as APP's e tudo mais, cortar 70% da vegetação que tem na área, isso é um olhar que o conselho gestor tem que ter de que não é só o zoneamento, e que se perdermos a união dos dois fatores, qualidade ambiental e beleza cênica, acabou a região da APA. Mauricio corroborou que esse é o grande equilíbrio que nós temos que achar, aceitar que temos que ter algum progresso de forma correta, que não seja demasiado, mantendo a característica do lugar e que essa foi a base do estudo apresentado pelos arquitetos, o que acontece hoje aqui é que o cara que constrói 30%, depois faz o canil, depois ele faz uma garagem e ninguém fiscaliza. Uma coisa importante que o que é feito hoje, diferente da Praia Brava, pode garantir ao futuro que não vire uma Praia Brava, por exemplo, se tem aqui o Vivendas (condomínio de casas) aqui e que não vai virar prédios, Green Ocean que foi um processo traumático e que também não vai virar em prédios. São casas boas que não serão revertidos em prédios, pois é um condomínio de casas. Ainda diz que o crescimento tem que vir para todos mas de uma maneira horizontal, o crescimento vai chegar e ninguém vai impedir, o progresso é inevitável, mas que venha de uma maneira linear, horizontal, inteligente, bonita. Mauricio diz que os projetos podem ser feitos minimizando os impactos. Jair de Taquaras, diz que tem que preservar a beleza cênica, mas deseja que a área cresça um pouco mais. Jair também faz uma defesa do processo de consulta

REUNIÃO GRUPO DE TRABALHO - PLANO DE MANEJO

19/06/2019

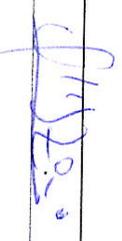
03/04/2019

ENTIDADE	CARGO	CONSELHEIRO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE	
ACIBALC	titular	Paulo Juneck	paulojuneck@gmail.com	47 99757-003	
ACIBALC	suplente	Fernando Assant	executivo@acibalc.com.br	47 999240394	
AOCEANO	titular	João Thadeu de Menezes	lthadeu@gmail.com	47 996061562	
AOCEANO	suplente	Fernando Diehl	fdiehl@terra.com.br	47 999686898	
ASSOCIAÇÃO DA PRAIA DO PINHO	titular	Adriana Fonseca Paulo de Souza	adriana@imoveisfonseca.com	47 996095942	
ASSOCIAÇÃO DA PRAIA DO PINHO	suplente	Djan Dinis de Souza	djandim@yahoo.com.br	47 999793700	
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO ESTALEIRO	titular	Vinicius de Castro Oliveira	vinicius@gmail.com	47 999479062	
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO ESTALEIRO	suplente	Sueli Kretzer	sueli13br@hotmail.com	47 999196764	
ASSOCIAÇÃO ESTALEIRINHO	titular	Felipe Manoel Rosa	sefiredosdoceano@hotmail.com	47 996061562	
ASSOCIAÇÃO ESTALEIRINHO	suplente	Carlos Eduardo Ferreira	carloseduardoferreira.adv@gmail.com	47 999686898	
ASSOCIAÇÃO TAQUARAS	titular	Marcelo Peixoto	contato@quintaldomar.com.br	47 988030730	
ASSOCIAÇÃO TAQUARAS	suplente	Jair Euforzino		47 991644933	
AVANTIS	titular	Bernardo Werner	bernardo@avantis.edu.br	47 988543414	
AVANTIS	suplente	Luciana Moser	luciana.moser@avantis.edu.br		
BOMBEIROS MILITARES	titular	Rodrigo Shardong	13_1emt@cbm.sc.gov.br	47 992509050	
BOMBEIROS MILITARES	suplente	Anderson Alves Izidoro	13_1srt@cbm.sc.gov.br		
CEPSUL - ICMBIO	titular	Jaime Machado Cabral	jaime.cabral@icmbio.gov.br	47 999789904	
CEPSUL - ICMBIO	suplente	Felipe Farias Albanex	felipe.albanex@icmbio.gov.br	47 991018374	
COLÔNIA DE PESCADORES Z-7	titular	Valdeir Manoel da Silva	coloniadesepescadores-z7@hotmail.com	47 996803723	
COLÔNIA DE PESCADORES Z-8	suplente	Pedro Francisco Rodrigues			
COMITÊ DA BACIA DO RIO CAMBORIÚ	titular	Enio Faqueti	eniofaqueti@gmail.com	47 991311750	
COMITÊ DA BACIA DO RIO CAMBORIÚ	suplente	Antonio Carlos Mesquita Leite	anschau@eparli.sc.gov.br	47 33986230	
CRECI	titular	Jonathan Pereira Araujo	del.baiacamboriu02@creci-sc.gov.br		
CRECI	suplente	Carlos Josue Beiza	Jose M. BIZOANO		
EMASA	titular	Thiago Brondani	thiago.br@emasa.com.br	47 999345551	
EMASA	suplente	Merielen Leal dos Santos	merielen.s@emasa.com.br	47 996990019	

[Handwritten signature]

[Handwritten signatures and notes]

[Handwritten mark]

FUNDAÇÃO CULTURAL	titular	Lilian Martins	lilianmartins@culturabc.com.br	47	991934030	
FUNDAÇÃO CULTURAL	suplente	George Varela				
ICCO	titular	Marcia Regina Gonçalves Achutti	m.achutti@terra.com.br	47	99970665	
ICCO	suplente	João Santo Gervasio	iccoadministracao@terra.com.br			
IDEIA	titular	Fausto Alvarez	contato@avescafarinenses.com.br			
IDEIA	suplente	Cristiano Voltina				
IMA	titular	Vinicius Ferretti	viniciusferretti@ma.sc.gov.br	47	999788407	
IMA	suplente	Daniel Fossa da Paz		47	996164764	
OAB	titular	Mario Clivati Neto	marioclivati@hotmail.com	47	999957282	
OAB	suplente	Ana Clara Souza Carr Pinheiro	anaclaracarrr@gmail.com	47	999120551	
POLICIA MILITAR AMBIENTAL	titular	Carlos Eduardo Rosa	pmatiucasop@pm.sc.gov.br	48	999337260	
POLICIA MILITAR AMBIENTAL	suplente	Jurema Klanovicz	pmadluovicz@pm.sc.gov.br	48	36655605	
QUILOMBOLA	titular	Sueli M. Teodoro	sueliteodoro@gmail.com	47	984824725	 47 33885886
QUILOMBOLA	suplente	Anderson Berluzzo				
SECRETARIA DE OBRAS	titular	Osmar de Souza Nunes	mazoca1951@gmail.com	47	999837572	
SECRETARIA DE OBRAS	suplente	Roberto Pereira de Farias	robertopereiradefarias@hotmail.com	47	996589999	
SECRETARIA DE TURISMO	titular	Altamir Osni Teixeira	gabinete.sectur@bc.sc.gov.br			
SECRETARIA DE TURISMO	suplente	Nelson de Oliveira	nelson.oliveira@bc.sc.gov.br	47	999450003	
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO	titular	Adeltraud Zoschke Schappo	gabinete.planejamentourbano@bc.sc.gov.br	47	999836038	
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO	suplente	Jackson R. Vieira				
SEMAM	titular	Thaís Henrique Gervasio <i>Thaís Henrique Gervasio</i>	thaisgervasio@terra.com.br	47	992047850	
SEMAM	suplente	Nayara Mioto Hirsch	navarahirsch@gmail.com	47	984730737	
SINDUSCON	titular	Alex Haacke	alex@haacke.com.br	47	999289174	
SINDUSCON	suplente	Robson Cassol	contato@sindusconbc.com.br	47	999270334	
THAQUARINHAS INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA	titular	José Gustavo de Oliveira				
THAQUARINHAS INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA	suplente	Nelson Ney da Rocha Queiroz	nn.queiroz@uol.com.br	47	988215004	
UNIVALI	titular	Oscar Benigno Iza	oscar@univali.br	47	999254647	
UNIVALI	suplente	Mario da Silva Tanaha	mt@univali.br			

5



		Nome	EMAIL	TELEFONE	ASS.
Morador		José Mauricio Girolano			
Morador		Vivian Kleebank			
SEMANA	Titular				
MARQUES		M. Keliwa Buzzi De mi Se Silva	diretorcombustivel.semana e deposito@hotmail.com	999973815 (41)99137	Juliana
MARQUES		AVILTOU S. BILHOEN LEISE LEITE	nilhillo6@uol.com.br leiseleite@gmail.com	93663-8888 99903-7333	Leise Leite
MARQUES		Gea Mourer	geamoure@gmail.com	990097339	
MARQUES		Lucy Mourer	lucymourer@gmail.com	5159710945	
MARQUES		Ricardo A. P.			
MARQUES		Juliano Vazquez		91033333	
MARQUES		Alberto & Marcelina		9351330	
MARQUES		Leandro Lima		998672451	
MARQUES		BREUNA MARQUES		91115552	
MARQUES		TATIELE MARQUES		(41)99722-0568	
				(41)991566713	Fabio de Sa

11/11/20